

O autor percorre as Atas do primeiro decênio da história do ITESC, selecionando nelas o que lhe pareceu mais significativo. A maior parte dessas Atas foi por ele mesmo redigida, na sua qualidade de Secretário-Geral. Percebe-se através delas um crescimento agitado, sofrido, marcado por momentos de impasse e hesitação, impasses no entanto superados pela humildade e a perseverança dos que fizeram essa história. Entre eles, um destaque, no final, à figura do Diretor-fundador, Pe. Paulo Bratti, de feliz memória.

As atas do primeiro decênio do Itesc

*Ney Brasil Pereira**

* O Autor é presbítero, Mestre em Ciências Bíblicas e, desde 1974, Secretário Geral do ITESC.



“Ata”, em nossa língua, é um substantivo feminino singular que vem de “*acta*”, substantivo latino plural que significa “feitos”, “ações”, “realizações”. Em português, “Ata” é o registro, o relato escrito do que se disse, em determinada reunião dos dirigentes ou representantes de uma Instituição, a propósito dos “feitos” que nela ocorreram, quer programando-os, quer revisando-os. Por isso, uma Ata, aprovada e assinada pelos que a ouviram, é uma fonte privilegiada para o conhecimento da história de uma Instituição. No caso do ITESC não é diferente. Ao longo destes 30 anos, temos três livros de Atas das reuniões do Colegiado, anteriormente chamado “Conselho Departamental”, com um total de 147 Atas, a primeira delas datada de 01-12-1972, pouco mais de um mês antes da fundação oficial do Instituto, ocorrida em 10-01-1973, e a última, redigida em 03-09-2003. Temos também dois livros com as Atas da Congregação dos Professores, a partir de maio de 1985, sendo que, antes dessa data, as Atas das reuniões dos Professores encontram-se entre as Atas do “Conselho Departamental”. De maio de 1985 até o presente, contamos 157 reuniões dos Professores, a última delas em 07-10-2003. E temos ainda um sexto Livro, iniciado em 1984, com as Atas do então chamado “Conselho Permanente” do ITESC, que se reuniu por seis vezes, até agosto de 1986. A partir de então, o Livro tem acolhido as Atas das reuniões extraordinárias dos Bispos de Santa Catarina com os Professores e Formadores do Instituto, desde agosto de 1988 até maio de 1998.

As primeiras quatorze Atas do “Conselho Departamental”, desde 1972 até 1975, foram redigidas por Ademar Paulo de Faveri, da diocese de Tubarão, um dos alunos da primeira turma. A partir de 1975 até hoje, a quase totalidade das Atas dos vários livros foi por mim redigida, na condição de Secretário Geral do ITESC. Sou, portanto, autor e testemunha desta já longa história. Como testemunha, recordo-a com toda a objetividade possível em quem é também autor, e autor comprometido, nesta história de tanta relevância para a Igreja em Santa Catarina.

Dada a vastidão da matéria, vou neste artigo abordar os primeiros dez anos, ou seja, o “primeiro decênio”, do ITESC. Em artigos futuros, poderemos continuar o relato. Procurei não fazer comentários, para ser o mais objetivo possível. A subjetividade está na seleção dos tópicos destacados. Por questões de clareza, o relato está dividido em biênios, a começar do biênio inicial, 1973-1974.



1. Os inícios: 1973-1974

A primeira Ata, redigida pelo já citado Ademar P. de Faveri, em 1º de dezembro de 1972, assim começa: “No dia primeiro de dezembro de mil novecentos e setenta e dois, reuniram-se no Arcebispo Metropolitano¹, em Florianópolis, das quatorze às dezessete e trinta horas, os senhores Dom Afonso Niehues, Pe. Paulo Bratti, Pe. Francisco de Sales Bianchini, Pe. Waldemiro Otávio Piazza e Pe. Eloy Guella para fazerem deliberações a respeito do funcionamento do Curso de Teologia do Instituto Teológico de Santa Catarina, no próximo ano de mil novecentos e setenta e três. Durante a reunião foi debatido o que segue.....”² Algumas providências a serem tomadas: Pe. Bianchini, então Professor na UFSC, ficou encarregado de conseguir da Universidade uma sala de aula para o nascente curso; Pe. Piazza e Pe. Guella, jesuítas, redigiriam um ante-projeto de regimento para o ITESC, sigla então confirmada; cada Professor apresentaria seu currículo acadêmico e o programa da sua disciplina; Pe. Piazza ministraria Introdução à Teologia e Teologia da Revelação; Pe. Guella, Moral Fundamental; Pe. Bianchini, História da Igreja e Patrologia; Prof. Nereu do Vale Pereira, Sociologia Religiosa; Pe. Paulo Bratti, Introdução à Liturgia, e Teologia da Fé e Ateísmo. Previa-se também, para o segundo semestre, Introdução à Bíblia, com Pe. Ney Brasil Pereira, que se encontrava ainda em Roma. O secretário anota, porém, que o programa ainda não era definitivo. E não registra intervenções ou propostas dos que estavam à frente do projeto: Dom Afonso, o Arcebispo, e Pe. Paulo Bratti, indicado para Diretor.

Pouco mais de duas semanas depois, no dia 19-12-72, realizou-se a segunda reunião, com a presença dos mesmos participantes, comparecendo também o Prof. Nereu do Vale Pereira, ao qual atribuiu-se a incumbência de estudar o regimento e a oficialização do Instituto. Ele entraria com o processo no Conselho Estadual e também no Conselho Federal de Educação, para verificar a possibilidade do reconhecimento.

A terceira reunião, realizada em 02-01-73, contou com a presença do bispo de Tubarão, Dom Anselmo Pietrulla. Depois de se estabelecer a mensalidade dos alunos e o salário dos professores, bem como alguns

¹ Isto é, na residência do sr. Arcebispo, à rua Esteves Júnior 447, no centro da cidade

² Livro I de Atas do Conselho Departamental, folha 02



detalhes do currículo do primeiro semestre, discutiu-se o ante-projeto de regimento do novo Instituto. No início da seguinte reunião, de 17-02-73, “foi feita a comunicação de que *os senhores Bispos do Regional Sul IV, em reunião realizada no dia dez de janeiro do presente ano, houveram por bem oficializar a criação do ITESC e nomearam para Diretor e Vice-Diretor, respectivamente, Pe. Paulo Bratti e Pe. Evilásio Volpato*”³, este, da diocese de Tubarão. Decidiu-se que as aulas teriam início no dia 8 de março, dia do início do ano letivo na UFSC, e que o Instituto promoveria “duas semanas teológicas anualmente”. A primeira, já confirmada para o primeiro semestre, seria um curso sobre “A origem do homem à luz da ciência e da religião”, a cargo do Pe. Antônio Guglielmi, do clero da arquidiocese, então professor na PUC do Rio de Janeiro. Quanto à secretaria, Prof. Nereu procuraria conseguir um “secretário-bolsista” para o ITESC, e Pe. Bianchini providenciaria o material e livros necessários. “Decidiu-se também que todo último sábado de cada mês, na parte da manhã, deverá acontecer uma reunião do Conselho Departamental do ITESC”⁴.

A quinta reunião, ainda no Arcebispado, realizou-se no dia 2 de março, poucos dias antes do início das aulas. Quanto à “prática pastoral”, Pe. Evilásio virá dois sábados por mês de Tubarão para orientar os seminaristas, os quais sairão todos os sábados à tarde para as paróquias vizinhas, retornando domingos à tarde. “Um sábado por mês farão uma manhã cultural e uma manhã de espiritualidade. Assim ficarão ocupadas todas as manhãs de sábado”⁵. Quanto à “criatividade comunitária”, que era o método pastoral então adotado pelo Regional, Pe. Evilásio viria dar um treinamento de três dias aos seminaristas, ainda em março. Quanto às atividades da secretaria, como não foi possível conseguir junto à UFSC, como havia sido pensado, um “secretário-bolsista”, um dos alunos, Ademar Paulo de Faveri, da diocese de Tubarão, foi convidado a assumi-las.

A sexta reunião aconteceu já na sede do Instituto, o “Convívio Emaús”, no dia 5 de maio. Além dos professores, estava presente o representante dos alunos, Nilo Buss, da diocese de Tubarão, que foi o primeiro a falar, após a leitura da ata. “Fez alusão ao otimismo que toma conta de todos, concernente ao andamento do curso de Teologia, seus

³ Ibid., folha 05, verso

⁴ Ibid., folha 06

⁵ Ibid., folha 06, verso



professores, o relacionamento professor-aluno, aluno-aluno, aluno-meio universitário”⁶. Falou também de “algumas deficiências por parte dos professores”, e estes também se expressaram em relação às próprias disciplinas, “predominando o contentamento quanto ao andamento do ITESC”⁷. Decidiu-se que haveria “nota bimestral” em cada disciplina e prova geral de toda a matéria no final do programa. Na pastoral, haveria “tarefa de pesquisa de campo para todos os alunos”. O treinamento em “criatividade comunitária” com o Pe. Evilásio, que deveria ter sido feito em março, foi confirmado para 21 a 24-5, à tarde e noite. O Diretor, Pe. Paulo Bratti, informou da audiência que Dom Afonso e ele tiveram com o Reitor da UFSC, visando a “agregação do ITESC” à Universidade. Nesse sentido, foi entregue ao Reitor “um processo com mais de trinta páginas”⁸... Na reunião seguinte do Colegiado, realizada em 26 de junho, o próprio Arcebispo, Dom Afonso, comunicou que o pedido de “agregação” à UFSC fora indeferido pela Comissão Consultiva da Universidade. Em vista disso, haviam sido tomadas providências para novo pedido, em forma de convênio com a UFSC.

A oitava reunião deu-se a 3 de outubro, mais de três meses após a anterior. Não se cumprira, pois, o propósito de uma reunião “mensal”, “todo último sábado do mês, na parte da manhã”, como estabelecido na reunião de 17-02⁹. Já se encontrava entre os presentes Pe. Ney Brasil Pereira, que havia retornado de Roma em julho, com o mestrado em Ciências Bíblicas, e havia assumido as aulas de Introdução à Bíblia e Pentateuco. Entre as questões levantadas, falou-se da frequência às aulas, deficiente em alguns alunos. A propósito, “o representante do curso responsabilizou-se para encarecer a seus colegas a necessidade das aulas”¹⁰. Comunicou-se também que “os professores do ITESC, nas férias, deverão ministrar um curso de Teologia para religiosas (SINTER – Síntese Teológica para Religiosas), numa promoção da CRB”. Na mesma reunião, Pe. Paulo Bratti propôs que, no ano seguinte, o ITESC promovesse uma feira de livros, nos moldes da FIEL, para universitários, e para isso constituiu-se uma comissão. Falou-se também no “curso de teologia da noite”, pensando-se em transformá-lo num “departamento do ITESC”.

⁶ Ibid., folha 07, verso

⁷ Ibid., ibid.

⁸ Ibid., folha 08, verso

⁹ Ibid., folha 06

¹⁰ Ibid., folha 11



No dia 6-12-73 aconteceu a nona reunião, novamente no Arcebispado, com a presença de Dom Afonso. Presente também, recém-vindo de Roma, Pe. Aquilino Antônio dos Santos, com mestrado em Teologia Sistemática. Na revisão do semestre, além da “satisfação dos alunos pela conquista do primeiro ano”¹¹, apontaram-se várias falhas: bibliografia, então, deficiente; falta de biblioteca teológica; falta de pontualidade na entrega dos trabalhos... Fez-se também a previsão das disciplinas para o ano seguinte. Pe. Aquilino sugeriu que os professores estudassem em conjunto seus programas de curso, para não haver repetição de assuntos em disciplinas diferentes. Pe. Ney ficou encarregado de, nas férias, visitar outros centros e Institutos Teológicos do país, a fim de colher subsídios para o ITESC.

A reunião seguinte, ainda no Arcebispado, em 22-02-74, contou com a presença de Orlando Brandes, ainda não ordenado Presbítero, recém-vindo de Roma com mestrado em Teologia Moral. Na espiritualização, Dom Afonso “lembrou a responsabilidade dos membros do ITESC, pois dele depende o futuro da Igreja em Santa Catarina”¹². Entre outros assuntos, tratou-se de um “Curso noturno para agentes de Pastoral”, a encargo do ITESC, com início previsto em 16-04, e estendendo-se pelos dois semestres do ano. Na “redistribuição de tarefas”, confirmou-se Pe. Paulo Bratti como Diretor e Pe. Evilásio Volpato como Vice-Diretor e Orientador da Pastoral. Outros cargos: Pe. Ney Brasil Pereira como Secretário Geral e o aluno Ademar Paulo de Faveri como Secretário Executivo; Prof. Orlando Brandes como Bibliotecário; Pe. Aquilino Antônio dos Santos, Orientador Pedagógico; Pe. Paulo Bratti, Tesoureiro; Pe. Francisco de Sales Bianchini, Relações Públicas do Instituto com a UFSC¹³. A propósito, comentou-se que o “convênio” com a Universidade está em andamento. Discutiu-se a promoção de “cursos de extensão cultural” pelo ITESC e o Departamento de Filosofia da UFSC, e verificou-se o andamento da preparação de uma “Feira universitária do Livro”, a cargo da comissão já constituída. Quanto à Pastoral Universitária, “vê-se a sua necessidade e urge fazer um planejamento”. Para tanto, marcou-se uma reunião especial, no dia 27-02, com alguns jovens universitários, professores cursilhistas e os professores do ITESC, juntamente com Dom Afonso. Quanto às aulas do ITESC, ministradas no ano anterior numa

¹¹ Ibid. folha 12, verso

¹² Ibid., folha 14

¹³ Ibid., folha 14, verso



sala do campus pela manhã, serão ministradas este ano à tarde, por conta do espaço disponível.

A 11ª reunião, em 27-04-1974, realizou-se no “Convívio Emaús”. Os representantes dos alunos já eram dois, em vista de serem agora duas as turmas do ITESC. Entre os assuntos abordados, comunicou-se que os conferencistas contactados para Cursos de Extensão no primeiro semestre não puderam atender-nos. Em vista disso, Pe. Bianchini e o Prof. Brandes montarão um Curso na perspectiva da Moral, para o mês de setembro. Quanto às aulas perdidas por alguns alunos que se deslocaram para Tubarão por ocasião da enchente que assolou aquela cidade, decidiu-se que a recuperação seria feita “com um trabalho de sentido teológico-pastoral, partindo daquela realidade, do que ela significou concretamente para aquele povo”¹⁴. Entre as propostas, surgidas da avaliação do primeiro bimestre, surgiu a de um “teste de classificação, a modo de vestibular”, para os novos alunos, cujo nível, no primeiro ano, é bastante desigual. Pe. Evilásio referiu-se aos objetivos do ITESC: “não apenas a formação de pesquisadores, mas de pastores”. Pe. Paulo Bratti comentou o andamento do curso noturno de Teologia para agentes de pastoral, e o pedido dos Irmãos Maristas para que o ITESC organize um segundo ano, à tarde, focalizando temas de Antropologia Religiosa

Na 12ª. reunião, a 22-06-74, estava presente Frei Junípero Beier ofm., convidado a lecionar História da Igreja no segundo semestre. Presente também Pe. Afonso Emmendorfer, representando a Fundação Dom Jaime de Barros Câmara, mantenedora do Instituto. Pe. Afonso comunicou que os professores “estarão sujeitos e usufruirão das leis trabalhistas”¹⁵. Entre as sugestões apresentadas, Pe. Ney propôs que se oferecessem “seminários” sobre temas específicos, de interesse dos alunos. Da parte dos professores, viu-se a necessidade de encontros entre eles, para maior entrosamento e diálogo interdisciplinar. Pe. Paulo reforçou o convite, já feito, de uma reunião dos professores do ITESC com a comissão de Teologia do Regional Sul IV, no próximo dia 02 de agosto.

No dia 27-09 realizou-se a 13ª reunião do Conselho Departamental, estando presente Pe. José Longen, da diocese de Joinville, que assumira, desde o 2º semestre do ano anterior, as aulas de Liturgia e Sacramentos. Comunicou-se que o Curso de Extensão, projetado para este segundo

¹⁴ Ibid., folha 16, verso

¹⁵ Ibid., folha 18, verso



semestre, fica adiado para o primeiro semestre do próximo ano, mantendo-se o tema: “Aborto, Eutanásia e Divórcio”, a cargo de Pe. Bianchini e Pe. Orlando Brandes. Propôs-se um Seminário, ainda este semestre, sobre “Evangelização”, tema do próximo Sínodo dos Bispos. Escolheu-se também o dia 15-10 como dia de confraternização entre alunos e professores. E o Diretor, Pe. Paulo, “comunicou que o convênio ITESC-UFSC está em bom andamento e em breve será assinado”¹⁶.

A 14ª reunião ocorreu no dia 12-11-74, quase no final do segundo semestre, com avaliação positiva, tanto da parte dos alunos como dos professores. Destes, Frei Junípero comunicou sua impossibilidade de continuar lecionando no ano seguinte. Falou-se, porém, em “maior entrosamento entre ITESC e CNBB. Os alunos do ITESC, uma vez que estão se preparando para atuar na Igreja de Santa Catarina, deverão estar mais avisados das linhas de ação do Regional”¹⁷.

2. Ainda os inícios: 1975-1976

A partir da 15ª reunião, realizada em 25-02-1975, as Atas passaram a ser redigidas por mim. Na ata dessa reunião, a primeira do terceiro ano de funcionamento do ITESC, consta o número de alunos previstos para o início do semestre: 10 no terceiro ano, 5 no segundo, e 13 no primeiro. Destes, 7 eram seminaristas diocesanos, 4 freis capuchinhos, e duas irmãs da Divina Providência. O terceiro e segundo anos teriam suas aulas em comum. Menciona-se também o curso de Antropologia Religiosa, o CAR, em convênio com a CRB, a ser ministrado à noite, por dois semestres. Fala-se também da Biblioteca, enriquecida com “substancial encomenda de livros de Teologia”, graças a uma verba recebida da Alemanha¹⁸. Sua catalogação seria feita já na nova sede do Instituto, a partir de abril.

O local da 16ª reunião, realizada aos 02-05-75, foi a mencionada nova sede, inaugurada no dia 5 de abril: bem maior que o “Convívio Emaús”, era de propriedade da Fundação, e tinha alojamentos individuais para 25 seminaristas. Foi programado um curso de extensão universitária, de 11 a 13 de junho à noite, a cargo do Diretor, Pe. Paulo Bratti, sobre as “Angústias do homem moderno”. Programou-se também a primeira visita

¹⁶ Ibid., folha 21

¹⁷ Ibid., folha 21, verso e 22, frente

¹⁸ Ibid., folha 22, verso



oficial dos Bispos de Santa Catarina ao seu Instituto Teológico, prevista para 17-06. Pe. Bratti sugeriu a formação de um grupo de trabalho para a redação dos objetivos do ITESC, levando em conta a “tensão entre pastoralistas e teólogos”¹⁹. Quanto à proposta de criar um Diretório Acadêmico, “que representasse o ITESC junto à Universidade”, acatou-se a idéia, que devia ser concretizada pelos próprios alunos. Quanto ao relacionamento entre alunos e professores, Pe. Bratti convidou a se fazer “a síntese entre a crítica aos alunos e a crítica dos alunos”, “no esforço mútuo para ir superando essa tensão”²⁰. Entre as comunicações, o Diretor anunciou a vinda do Pe. Francisco Taborda, SJ, da Faculdade de Teologia de São Leopoldo, para ministrar de forma intensiva o curso sobre a Eucaristia, na segunda metade de junho.

A 17ª reunião, menos de um mês após a anterior, teve a finalidade específica de refletir sobre os objetivos do ITESC, em vista da próxima visita do episcopado catarinense. Estava presente o sr. Arcebispo, Dom Afonso e, também, recém-vindo de Roma, o seminarista José Artulino Besen, que assumiria as aulas de História da Igreja no segundo semestre e ao mesmo tempo cursaria as matérias que lhe faltavam para a graduação em Teologia. Quanto aos objetivos do Instituto, Pe. Bratti e Pe. Brandes apresentaram uma proposta por escrito. No debate, observou-se o seguinte: 1) evitem-se, na redação, os termos de conotação emocional, p. ex., antiintelectualismo, pragmatismo, e os “ismos” em geral; 2) levem-se em conta as possibilidades da metodologia indutiva, também na Teologia, procurando-se partir da realidade; 3) que haja integração com os objetivos do Regional Sul IV; 4) que professores e alunos tomem consciência da necessidade do estudo aprofundado, para a obtenção do imprescindível conteúdo teológico; 5) que se favoreça a integração com a Universidade, tirando-se as conseqüências da presença física do ITESC no campus universitário²¹. Quanto ao currículo, distribuíram-se as disciplinas por três anos e meio, ficando o segundo semestre do 4º ano para a elaboração da “Tesina”, a preparação do exame complexo de toda a Teologia e, se for o caso, para aulas supletivas. Na discussão sobre a modalidade desse segundo semestre, ‘o representante do 3º ano manifestou-se pela necessidade dos dois semestres, sentindo a exigüidade do tempo disponível de preparação para o ministério’²². Voltou-se a ventilar a introdução de

¹⁹ Ibid., folha 23, verso

²⁰ Ibid., folha 24, verso

²¹ Ibid., folha 25, verso

²² Ibid., ibid.



seminários no currículo, mas novamente não se chegou a uma definição do assunto.

No dia 17-06-75 pela manhã, após a cerimônia de descerramento do quadro com a efígie de Dom Jaime de Barros Câmara, na sala de visitas da recém-inaugurada sede do ITESC, realizou-se o primeiro encontro dos Professores com os srs. Bispos de Santa Catarina. Na ata respectiva, o secretário anotou a presença e as intervenções de Dom Afonso Niehues, Arcebispo de Florianópolis; de Dom Orlando Dotti, bispo de Caçador; de Dom Gregório Warmeling, bispo de Joinville, de Dom Tito Buss, bispo de Rio do Sul, e de Frei Armino Festa ofmcap, sub-secretário do Regional Sul IV. Após a apresentação mútua dos participantes, fez-se a leitura dos Objetivos e do Currículo do ITESC, seguindo-se as observações dos visitantes e as colocações dos Professores. Valeria a pena conferi-las, as observações e colocações, na própria ata²³. Quase ao término da reunião, Dom Afonso perguntou sobre as salas de aula; construí-las no terreno do ITESC? Ou continuar servindo-nos das salas da Universidade? Prevaleceu a opinião de ainda não construí-las, “por causa da grande vantagem que está em nos integrarmos, pelo menos fisicamente, com o mundo estudantil da UFSC”²⁴.

A 18ª reunião do Conselho Departamental realizou-se no dia 31-07, “para revisão do 1º semestre e planejamento do 2º”. Anunciou-se a vinda do Pe. Luís Stadelmann, SJ, de São Leopoldo, para ministrar o curso de Sapienciais e Salmos, de forma concentrada, na segunda parte do semestre. Pe. Ney propôs que se publicassem trabalhos, pesquisas, de professores e de alunos, quer na “Pastoral de Conjunto”, revista mensal da Arquidiocese, quer nos jornais da cidade...”²⁵. Quanto à Biblioteca, Pe. Brandes entregou sua organização aos cuidados do professor e ainda aluno José Artulino Besen.

Na 19ª reunião, no dia 29-09, entre outros assuntos, debateu-se a situação do ITESC-Seminário, ou, como diz a ata, do “ITESC-moradia”, e perguntou-se se “atmosfera” da casa “é realmente de estudo”. E constatou-se que “há conscientização nesse sentido, mas falta intensidade, perde-se tempo, ‘o dia começa tarde e termina cedo’; as críticas são feitas à base de slogans ou rótulos, faltando o aprofundamento; o clima é de

²³ Ibid., folha 26, frente e verso

²⁴ Ibid., folha 26, verso

²⁵ Ibid., folha 27, verso



dispersão; os alunos criticam, mas não levam a sério a própria crítica...”²⁶ “Pe. Bratti, querendo amenizar esse quadro um tanto negativo, deu o seu testemunho de quem convive continuamente com os alunos”, como seu Reitor, dizendo que “neles nota sinceridade, esforço, espírito crítico sincero”. Mas “Pe. Orlando, retrucando ao depoimento, observou que não se trata de defender a situação antes criticada, mas de procurar soluções objetivas, concretas, para os vários pontos”²⁷. Assim, pela primeira vez numa Ata, focaliza-se o problema que, anos depois, ia ser equacionado com a separação entre as duas Instituições: o ITESC-Academia e o ITESC-Seminário.

Na ata da 20ª reunião, aos 17-11-75, noticia-se a confirmação do Pe. Paulo Bratti como Diretor do ITESC por mais um triênio, sendo Pe. Orlando Brandes nomeado Vice-Diretor, em substituição ao Pe. Evilásio Volpato. Pe. Bratti ministrou um curso de Extensão Universitária, em inícios de outubro, na UFSC, novamente sobre o tema das “Angústias do homem moderno”. A participação foi de 185 incritos. Pe. Orlando esteve quase um mês em São Paulo, fazendo um curso prático de Direito Matrimonial, com vistas ao funcionamento do Tribunal Eclesiástico, já instalado em Florianópolis. Informou-se que estava prevista para o dia 25-11 a solenidade de formatura dos cursos do CAR (Antropologia Religiosa, realizado à tarde) e do CAP (de Agentes de Pastoral), ambos ministrados pelo ITESC. Na avaliação do semestre, saiu, entre outras coisas, a respeito do Instituto – que estava no seu terceiro ano de funcionamento – a pergunta “se está havendo revisão séria das estruturas”²⁸ ...

Na reunião de 28-02-76, no início do quarto ano acadêmico, apresentaram-se vários novos professores: Pe. Evaristo Debiasi, para Eclesiologia, Mariologia e Escatologia; Pe. José Edgard de Oliveira, para Sociologia Religiosa; Pe. Sérgio Giacomelli, para Sinóticos e Temas de Teologia Bíblica; Ir. João Oleynik, para Escritos Joaninos; Irmã Neves, para Psicologia Religiosa; Pe. Henrique Cervi, para Direito Canônico. Informou-se que a previsão do número de alunos para o 1º ano é de 23, incluindo-se nesse total, como ouvintes, sete postulantes Maristas, apesar de ainda não terem o curso de Filosofia ou outro curso equivalente. Informou-se também que foi afinal celebrado o Convênio entre o ITESC

²⁶ Ibid., folha 28, verso

²⁷ Ibid., ibid.

²⁸ Ibid., folha 29, verso



e a UFSC, no dia 23-12 p.p. “Comentou-se que as vantagens são poucas, comparadas com as que se previam para os primeiros projetos, sucessivamente reelaborados. Entretanto, é já alguma coisa, e o ITESC recebe assim um primeiro reconhecimento oficial, embora incipiente. Quanto ao reconhecimento junto a uma Universidade Pontifícia, Pe. Birk ficou encarregado de fazer as devidas sondagens”²⁹. Quanto aos alunos do 4º ano, fixou-se a data de 1º de outubro para a entrega da monografia ou “tesina” de conclusão do curso, e estabeleceu-se um tesário com 40 teses para o exame final “de universa Theologia”. Quanto à atividade pastoral dos alunos, sugeriu-se que “se exigisse, de cada um, um relatório escrito, no fim de cada semestre, à semelhança do que se faz em outros Institutos Teológicos”³⁰.

Na 22ª reunião, realizada em 30-04-76, falou-se do “diploma” a ser conferido aos alunos que concluem o curso com todos os requisitos (tesina e exame “de universa”), e “decidiu-se conferir o título de Bacharel em Teologia, cujo efeito legal será em todo caso retroativo, logo que o Instituto for reconhecido”. Isto, o que consta em ata³¹, embora de fato a retroação não seja “legal”, isto é, somente com a afiliação à Faculdade dos Jesuítas, conseguida em 1978, é que o título de Bacharel efetivamente passou a ter validade. Na mesma reunião leu-se o primeiro esboço das teses para o exame “de universa Theologia”, ficando o secretário encarregado de uma redação unitária, a ser ainda revista pelos professores, mas “devendo chegar quanto antes às mãos dos alunos do 4º ano”. O Prof. Celestino Sachet, que ministrou a disciplina “Realidade Catarinense”, declarou-se contente com a experiência de lecionar no ITESC, “cujos problemas letivos, segundo o que pôde constatar na reunião, parecem em grande parte os mesmos que os da UFSC ou de qualquer outro ambiente universitário”³². Na mesma reunião constituiu-se um grupo de trabalho para a redação do Regimento interno do Instituto.

Na reunião de 21-06-76, informou-se que a redação dos Estatutos do ITESC estava quase pronta, com a ajuda do canonista Pe. Cervi, e bem encaminhada a redação do Regimento Interno. Quanto ao “tão falado e ainda não constituído Diretório dos alunos, propôs-se aguardar a aprovação”³³ do mencionado Regimento. A ata menciona também “uma

²⁹ Ibid., folha 31

³⁰ Ibid., folha 31, verso

³¹ Ibid., folha 32

³² Ibid., folha 32, verso

³³ Ibid., folha 33, verso



animada troca de idéias sobre a problemática de aulas-estudo-Teologia-pastoral-metodologia etc, sobre como desenvolver a motivação dos alunos, como tornar mais interessantes as aulas, como aprimorar o método pessoal de estudo etc.” Entre outras idéias, voltou-se a insistir na introdução de Seminários no currículo. E Pe. Orlando apresentou, a propósito, o recente documento da Santa Sé (22-02-76) “sobre a formação teológica dos futuros presbíteros”, afirmando que nele poderíamos encontrar valiosas pistas para a solução da problemática discutida.

Na reunião seguinte, de 07-08-76, o Diretor, Pe. Bratti, anunciou a possibilidade de agregação à Faculdade dos Jesuítas, de São Leopoldo, RS, ou mesmo à da PUC do Rio. E Prof. Sachet informou que, segundo informação do Pe. Vasconcelos, “ainda não há clima, no Conselho Federal de Educação, para o reconhecimento oficial do curso de Teologia”. Mas que, aqui, está surgindo a possibilidade de a UFSC organizar o curso de pós-graduação em Filosofia com a opção da Teologia, possibilidade a ser verificada pelo ITESC³⁴. Pe. Aquilino referiu a crise na filosofia de Tubarão, propondo que se pensasse, aqui, num curso integrado de Filosofia e Teologia. Quanto ao Diretório Acadêmico, o aluno Celso Loraschi informou que foram dados alguns passos, agora mais concretos, para a sua concretização, prevendo-se para tanto uma assembléia dos alunos, no dia 09-08. Quanto aos Estatutos e o Regimento do ITESC, fez-se a leitura e discussão dos textos respectivos, sob a coordenação do Pe. Henrique Cervi, seu redator.

A reunião de 05-10-76 contou com a presença de Frei Bernardo Canzi, capuchinho, que veio ministrar de forma intensiva o curso sobre a Eucaristia. Comentando-se a sugestão da reunião anterior sobre um curso integrado de Filosofia e Teologia, aqui em Florianópolis, formularam-se várias alternativas, entre as quais a possibilidade de as dioceses do Regional aproveitarem o Curso de Ciências Sociais, em Brusque, sobre o qual tem especial interesse a congregação SCJ: “a criação de um IFESC nessa cidade poderia ser uma solução”³⁵. O Vice-Diretor, Pe. Brandes, expôs as propostas de recente reunião dos responsáveis por Seminários Maiores e Institutos de Teologia, em julho p.p., no Rio de Janeiro, bem como as dos professores do INP, sobre a formação teológica no Brasil. Quanto ao documento sobre a formação teológica dos futuros presbíteros, já debatido em reunião extraordinária dos professores, seu conteúdo deverá

³⁴ Ibid., folha 34, verso

³⁵ Ibid., folha 35, verso



ser debatido com os alunos “numa noite de estudos, a ser organizada pelo Diretório Acadêmico já constituído”³⁶.

A 26ª reunião, a 19-11-76, contou pela primeira vez com a representação do Diretório Acadêmico, o DACIT (= Diretório Acadêmico do Instituto Teológico) na pessoa do seu Presidente, o aluno Agenor Brighenti. Este mencionou o propósito de “convidar o Cardeal de São Paulo, Dom Paulo Evaristo, para uma palestra sobre Igreja e Política, palestra aberta a todos os universitários”³⁷. Quanto às Jornadas de estudo dirigidas aos leigos, tendo em vista o sucesso da que foi realizada a 7-9 p.p., programou-se outra para o domingo, 24-4, sobre Ética Sexual, focalizando o documento recente “Persona Humana”, e uma terceira, novamente a 7-9, sobre o tema do próximo sínodo, a Catequese hoje. Focalizou-se o problema do estágio pastoral dos alunos, “ainda sem acompanhamento, sem análise e sem relatório, a ser equacionado no próximo ano, com a assessoria do Regional”³⁸. Quanto ao Estatuto e Regimento do ITESC, “os senhores Bispos, reunidos recentemente, pediram que se fundissem, num só, os dois documentos”. O Diretor, Pe. Bratti, propôs, por vários motivos, a junção em 1977, dos cursos do 2º e 3º anos, cujas matérias seriam dadas ciclicamente, a cada dois anos, conforme a praxe de outros Institutos. Entretanto, o representante dos alunos do 2º ano, por vários motivos, apoiados por alguns professores, pediu que não se fizesse a junção, pedido aceito. O DACIT, através do seu Presidente, apresentou uma carta aos estudantes fazendo uma enquete e propondo um debate sobre os estudos do ITESC neste ano de 76. Comunicou também a adesão do DACIT ao manifesto dos outros Diretórios da UFSC contra a continuidade da prisão política do Prof. Marcos Cardoso Filho. A propósito, Pe. Bratti, observou que “essa participação, certamente elogiável, deveria estar condicionada a um entendimento prévio com a Diretoria do Instituto, dada a característica especial do DACIT”³⁹.

3. O terceiro biênio: 1977-1978

Entre os professores que começam a lecionar em 1977 encontra-se Pe. Valter Goedert, que começou lecionando Teologia Fundamental, além

³⁶ Ibid., ibid.

³⁷ Ibid., folha 36, verso

³⁸ Ibid., folha 37

³⁹ Ibid., folha 37, verso



dos maristas Ir. Ivo Strobino e Ir. Recchia. Na primeira reunião do ano, em 24-02, apresentou-se o “Manual do Estudante” ou “Calendário” do ITESC, elaborado pelo secretário executivo, Pe. Henrique Cervi. Dito “Manual” continha, além da Introdução pelo Diretor, os Objetivos do Instituto, extratos do Regimento, o currículo para o ano letivo de 77 (o 5º de funcionamento do ITESC), o calendário do ano, o elenco dos Professores. A Aula Inaugural, no dia 28-02, foi proferida pelo sr. Arcebispo Dom Afonso, que abordou o recente documento da CNBB: “Exigências cristãs de uma ordem política”. Quanto ao documento da Santa Sé sobre a “Formação teológica dos futuros Presbíteros”, seu estudo será feito pelos cursos divididos em equipes, sob a orientação de um professor, seguindo-se o plenário conclusivo no dia 14-04. O Presidente do DACIT, Agenor Brighenti, propôs uma nova metodologia de trabalho acadêmico no ITESC, a partir da enquete realizada entre os alunos no ano precedente: “o professor não ensina, mas é companheiro na pesquisa, na qual todos se empenham...Daí, a ausência de aulas expositivas...”⁴⁰ Seguiu-se animado debate, com muitos questionamentos dos professores, sintetizados na ata. Brighenti insistiu no fato da insatisfação dos alunos. Pe. Bratti sugeriu um confronto entre a proposta do DACIT e o recente documento da Santa Sé sobre a formação teológica.

A 27ª reunião do Conselho Departamental, no dia 05-05-77, começou com a notícia de que a direção da Faculdade de Teologia dos Jesuítas, de São Leopoldo, concordava com a nossa afiliação a eles. Para isso, os professores deverão entregar logo a documentação referente ao seu currículo acadêmico e aos programas dos seus cursos. Comentou-se também o sucesso do curso de extensão ministrado pelo Pe. Debiasi na UFSC, em três noites, com mais de 200 inscritos, sobre o tema: “Vida após a morte”. Número semelhante o dos participantes da Jornada de Ética Sexual, num domingo, 24-04, com Pe. Orlando Brandes.

No dia 23-06-77 realizou-se a reunião de revisão do primeiro semestre, com vários questionamentos por parte dos alunos e também dos professores. O representante do primeiro ano, José Fritsch, mencionando a “falta de motivação” e o “descontentamento com a metodologia”, disse que “há muita vontade de ‘fazer teologia’, mas os professores não correspondem...”⁴¹. Então, para refletirem expressamente sobre toda a problemática, os professores agendaram uma reunião especial,

⁴⁰ Ibid., folha 38, verso

⁴¹ Ibid., folha 40, frente e verso



marcada para o dia 18-07, à noite. De fato, essa reunião extraordinária aconteceu, na data mencionada, com a presença de onze professores, e estendeu-se das 20 até as 23.15h. No início, o Diretor, Pe. Bratti, relatou algo de sua participação no Encontro dos reitores de Seminários Maiores e Institutos de Teologia, em Petrópolis, nos dias 01 a 03-07, ocasião em que se fundou a OSIB (no começo, com a sigla “OSIBRÁS”), correspondente brasileira à organização latino-americana dos Seminários, OSLAM. A seguir, Pe. Bratti sugeriu que a discussão dos professores partisse dos “desafios que os alunos nos estão fazendo”⁴². Pe. Orlando apresentou por escrito seu ponto de vista, destacando algumas causas da situação, tanto entre os alunos como entre os professores. Para estes propôs, entre outras coisas, “o estudo e a pesquisa séria, para não estacionarmos em nossa Teologia”. Pe. Besen, num depoimento sobre o encontro entre Padres recém-ordenados do ITESC, mencionou “o pouco preparo teológico-litúrgico de que se ressentem”. Entre as várias propostas concretas, decidiu-se “dar um acompanhamento individual aos alunos, encarregando-se Pe. Walter de pôr-se à disposição do 3º ano, Pe. Bratti, à disposição do 2º, e Pe. Orlando, à disposição do 1º ano.” Outra proposta: “reestruturar o programa do 1º ano, especialmente do 1º semestre, a fim de se estabelecer a transição para o estudo sério da Teologia”⁴³.

Apesar das propostas da reunião anterior, dos professores, a situação de descontentamento continuou, segundo o que se lê na ata da 29ª reunião do Conselho, no dia 11-10-77. O representante do 1º ano, José Lino Buss, diz que, “dos professores, alguns dão apostila, mas lêem; outros não dão, e torna-se difícil acompanhá-los; alguns bancam ‘donos da verdade’ e não aceitam o diálogo...”⁴⁴. Em nome do 2º ano, Siro Manoel de Oliveira disse que “os alunos nem crêem mais na revisão, porque, sem ela ou com ela, as coisas continuam tais e quais...” Pe. Manoel João Francisco, recém chegado do seu mestrado em Roma, “observou que nem o ceticismo é solução; evitar a revisão, descreer das sugestões, é sinal de não se querer comprometer”. O Diretor, Pe. Bratti, após a convergência de opiniões nesse sentido, propôs “uma reunião extraordinária para revisão e planejamento sobre os problemas de fundo do ITESC, logo na semana seguinte ao encerramento do ano letivo, nos dias 12 e 13-12”. Da mesma forma, “no início do novo ano, um encontro de dois dias com um Bispo

⁴² Ibid., folha 41

⁴³ Ibid., folha 41, verso

⁴⁴ Ibid., folha 42



catarinense, possivelmente Dom Gregório”. Por outro lado, falou da possibilidade de o ITESC assumir a colaboração com o jornal “O Apóstolo”, em nova fase, no ano seguinte.

Na reunião dos professores, no dia 21-02-78, comunicou-se que foi feito oficialmente o pedido de agregação do ITESC à Faculdade Teológica do Cristo Rei, de São Leopoldo, RS: o documento, assinado no dia 30-01 pelo Sr. Arcebispo Dom Afonso e pelo Diretor da Faculdade, já foi encaminhado a Roma, para a sua esperada aprovação⁴⁵. No dia 25-04-78 realizou-se a 30ª reunião do Conselho. Novamente, é o representante do 1º ano quem faz as mais severas contestações: Pedro Damásio “falou da sensação de esterilização, diante de métodos primários de exposição e de verificação, do desligamento da realidade...” E José Fritsch, presidente do DACIT, chega a dizer: “A gente era ativo, estava evoluindo dinamicamente, e aqui involui, perde o ânimo. Se nada funciona aqui no ITESC, então algo de profundo deve ser mudado”⁴⁶. Evidentemente, a ata registra também as observações dos professores, que apesar de tudo não se deixam abater, e marcam a sua reunião “cultural”, de mútua ajuda, para o dia 30-05.

Na 31ª reunião do Conselho, dia 21-06-78, a ata registra o protesto formal do Pe. Ney contra “expressões consideradas displicentes na fala do representante do 1º ano”, Pedro Damásio. O protesto é apoiado pelo Diretor, Pe. Bratti, que afirmou ser preciso “terminar de vez com esse espírito de crítica sistemática...”⁴⁷ Entre as comunicações: Pe. Bratti participará da reunião da OSIBRÁS, em Brasília, no início de julho, e a seguir pregará o retiro do clero da Paraíba; e Pe. Manoel J. Francisco, junto com o aluno Walmir Ludwig, fará missões de férias em Capim Grosso, na Bahia, dentro do Projeto das Igrejas-irmãs. Outras comunicações, na reunião de 31-07, só dos professores: Pe. Bratti e Pe. Stadelmann participarão do Congresso Internacional dos Institutos de Teologia, em Porto Alegre, de 17 a 19-08; Pe. Ney participará das Conferências Carnahan no Instituto Superior Evangélico de Estudos Teológicos, em Buenos Aires, de 21 a 25-08; Pe. Besen propôs uma série de conferências comemorativas do centenário de Dom Joaquim, o 1º Arcebispo de Florianópolis, nascido em 1878; prof. Tarsizo ministrará um curso de aprofundamento psicológico para os seminaristas, à noite,

⁴⁵ Ibid., folha 42, verso

⁴⁶ Ibid., folha 43, verso e folha 44

⁴⁷ Ibid., folha 44, verso



na semana de 21 a 25-08; Pe. Brandes dirigirá um seminário sobre o Celibato, todas as quartas-feiras do semestre, no final da manhã; Pe. Stadelmann, SJ, Diretor da Faculdade Teológica de São Leopoldo, RS, passará este semestre conosco, encarregando-se dos cursos de Atos e Paulo, Salmos e Sapienciais, e Bíblia e Ecumenismo. É a essa Faculdade Teológica, dos jesuítas, que o ITESC está se afiliando.

Aos 03-10-78 realizou-se a 32ª reunião do Conselho Departamental, iniciada com a referência ao repentino falecimento de João Paulo I, após apenas 33 dias de pontificado. Na avaliação do semestre, novamente o primeiro ano é o mais problemático. Alguns professores confessam-se cansados com o desinteresse e a apatia dos alunos. O Diretor, Pe. Bratti anuncia o projeto de um 1º encontro regional de professores de Teologia aqui em Florianópolis, na semana entre Natal e Ano Novo.

No dia 23-11-78 houve uma reunião extraordinária dos professores com os senhores Bispos de Joinville e Chapecó, respectivamente, Dom Gregório Warmeling e Dom José Gomes. Ambos encontravam-se em visita ao ITESC em nome do Regional, e ouviram também os alunos. Concluindo a ata, o secretário anotou que “esse encontro apenas chegou a tocar na chaga, a qual poderia ser resumida no seguinte: há um fosso entre professores e alunos, e vice-versa, difícil de transpor. De outro lado, o ITESC, como obra necessária da Igreja em Santa Catarina, e com estes recursos humanos que temos (estes professores, não outros; estes alunos, não outros) deverá vencer, pelo diálogo e o esforço mútuo, coadjuvado pela graça de Deus, esta situação que se apresenta como um verdadeiro impasse”⁴⁸. Sendo curto o tempo para se estudarem soluções concretas, ambos os Bispos “convocaram nova reunião para a tarde, dessa vez porém só com os quatro assistentes de turma: Bratti, Brandes, Debiasi, Manoel”.

4. O quarto biênio: 1979-1980

Da 34ª reunião, realizada em 19-02-1979, participou o Prof. Moacir Pereira, chefe do recém criado Departamento de Jornalismo da UFSC, o qual assumiu o curso de Comunicação Social no 4º ano. Na oportunidade, Pe. Bratti apresentou o Anuário do Instituto, pela primeira vez impresso. Quanto ao número de alunos para o novo ano letivo, o 7º de funcionamento do ITESC, previam-se 22 para o 1º ano, 12 para o 2º, 15 para o 3º, e 17

⁴⁸ Ibid., folha 48



para o 4º ano. A 35ª reunião, a 24-04-79, foi realizada já no novo edifício-sede do ITESC. Dada a ausência do Diretor, Pe. Orlando Brandes coordenou os trabalhos e comunicou a realização de um curso de Extensão universitária sobre o Documento de Puebla, nos dias 25 a 27-04, à noite.

Na 36ª reunião, realizada em 19-06-79, os comentários dos alunos em relação ao andamento das aulas são mais serenos do que nos anos anteriores. Diante da satisfação do 4º ano pela modalidade de cursos intensivos, os do 3º ano pleitearam para si também essa modalidade. Vários professores manifestaram-se contrários à adoção generalizada desse sistema, o qual, se fosse tão bom, como observou Pe. Ney, “seria adotado por todas as Universidades”⁴⁹. Pe. Walter Goedert está terminando a sua Dissertação e prepara o “De Universa”, para conseguir o Bacharelado. Isto, em vistas à sua pós-graduação em Roma, a partir de setembro p.f.

No dia 30-07-79 realizou-se a reunião de preparação para o 2º semestre. Na espiritualização, o Diretor, Pe. Bratti, insistiu em que “um professor de Teologia é antes de tudo confessor da Fé”⁵⁰. Entre as comunicações: no dia 31-08 far-se-á uma Jornada sobre a “Redemptor Hominis”, a primeira encíclica de João Paulo II; está sendo vista a possibilidade de termos um dia com Dom Hélder Câmara, começando as atividades com uma manhã de espiritualidade para Padres e seminaristas, uma tarde dedicada à ação pastoral, com religiosos e leigos, e à noite para o público em geral, na Assembléia Legislativa.

A 38ª reunião do Conselho realizou-se em 02-10-1979. Destacou-se o grande proveito do “Seminário” de três dias, em agosto, com Pe. Francisco Taborda, SJ, sobre a Teologia da Libertação. Tivemos também um dia inteiro de estudos com o Prof. Magnus Löhrer, OSB, reitor do Instituto Santo Anselmo, de Roma, co-editor da monumental obra coletiva “Mysterium Salutis”. Ele falou aos alunos em italiano, tendo como intérpretes Pe. Besen e Pe. Bratti. O secretário anotou que “foi uma experiência interessante: a primeira experiência ‘internacional’ do Instituto”⁵¹. Na 39ª reunião, observou-se que o nome de “Conselho Departamental”, que vem sendo adotado desde o início do Instituto, “não corresponde à realidade, pois o ITESC de fato não está estruturado em ‘Departamentos’, embora essa estruturação conste nos Estatutos”⁵².

⁴⁹ Ibid., folha 50, verso

⁵⁰ Livro II, folha 02

⁵¹ Ibid., folha 3

⁵² Ibid., folha 4



Quanto à Biblioteca, determinou-se a sua transferência para a nova sede do Instituto: o aluno Valter Fiorentin encarregou-se de coordenar o trabalho. O representante do 1º ano, Laudi Salvador, queixou-se da fraca metodologia das aulas, “puramente expositivas”, e perguntou se as matérias não poderiam ser dadas de forma intensiva já desde o início⁵³.

A 40ª reunião, realizada em 29-04-80, já não é do “Conselho Departamental”, mas “dos professores e alunos do curso de Teologia do ITESC”, em atenção ao que fora observado na reunião anterior. Os representantes dos alunos, mais uma vez, além das queixas, expressam sua simpatia pela forma intensiva dos cursos. Por seu lado, o Prof. Moacir Pereira, de “Comunicação Social”, disse que preferiria dar o curso “em forma normal, não intensiva, ao longo do semestre, porque sua temática depende bastante dos fatos do dia”⁵⁴. E comentou a “falta de atuação do ITESC na comunidade: não se poderia desenvolver essa atuação e integração, quer no ambiente universitário quer na grande comunidade?”

Na 41ª reunião, aos 24-06-80, os professores expressam-se positivamente sobre a participação e o interesse da turma. Da parte dos alunos, porém, Luiz Prim levantou a questão da freqüência às aulas: por que não considerá-la facultativa? Sobre o assunto, lembrou-se “o princípio regimental que vigora em geral nas Universidades, além das normas da Congregação para a Educação Católica, que insistem no papel do professor de Teologia como testemunha de sua fé, o que não se alcança sem a freqüência regular dos alunos”⁵⁵. Na 42ª reunião, só dos Professores, aos 30-07-80, registra-se o retorno do Pe. Orlando Brandes, que estivera durante o 1º semestre fazendo uma especialização no IBRADES, no Rio de Janeiro. Retornava também Pe. Waldomiro Piazza, um dos primeiros professores do Instituto, após um período lecionando em Londrina, PR. Por sua vez, Pe. Evaristo Debiasi fora para Medellín, na Colômbia, para um curso do CELAM, destinado aos formadores de Seminário. Pe Stadelmann, SJ, comentou a transferência da Faculdade Cristo Rei, de São Leopoldo para Brasília, e a renovação do seu currículo. Anunciou-se também a vinda de 15 alunos do PIME, transferidos de Londrina para o nosso Instituto, a partir do próximo ano, além de carmelitas e alunos de outras dioceses, o que causa alguma preocupação: “o número maior de alunos fará crescerem os problemas”⁵⁶ ...

⁵³ Ibid., folha 4, frente e verso

⁵⁴ Ibid., folha 5

⁵⁵ Ibid., folha 6, frente e verso

⁵⁶ Ibid., folha 7



A ata da 43ª reunião, realizada em 23-09-80, está incompleta. Seu texto quase integral encontra-se no verso da folha 07 do Livro II, mas sua parte final está faltando, como falta igualmente toda a ata da 44ª reunião, porque “a folha 08 foi, não sei por quem, lacerada”, como observa o Secretário numa folha extra, em data de 23-08-81. Na referida 43ª reunião, o Diretor, Pe. Bratti, confirma o curso especial sobre “Comunicação na Liturgia”, com Pe. Atílio Hartmann, SJ, de 29-09 a 01-10. Quanto à frequência às aulas, deficitária em alguns alunos, Pe. Stadelmann lembrou que “essa frequência não é optativa: a “Sapientia Christiana” insiste na participação”⁵⁷. Pe. Brandes observou que há um problema de fundo: a nossa Teologia parece não estar respondendo à “preocupação dos alunos com o social”. A propósito, Pe. Bratti lembrou que o currículo está em debate e em fase de reestruturação. Assim, a OSIB está programando uma reunião de representantes dos três Estados do SUL, nas férias, visando elaborar um novo currículo teológico. Os alunos poderão apresentar as suas sugestões, além de se consultarem também os ex-alunos Presbíteros.

5. O quinto biênio: 1981-1982

A 45ª reunião, em preparação ao 1º semestre do nono ano acadêmico do Instituto, realizou-se em 02-03-81. Retornara de um semestre de especialização em Medellín o Pe. Evaristo Debiasi, e apresentaram-se dois novos professores: Pe. Dr. Cláudio Pires, SJ, e Pe. Sérgio Bradanini, do PIME. O Diretor, Pe. Bratti, lembrou as resoluções da reunião anterior (cuja ata foi lacerada!): 1) cursos em forma intensiva, só no 4º ano; 2) ordenações, só em período de férias; 3) o último semestre do 4º ano será devotado, em suas primeiras oito semanas, ao CIPAC, Curso intensivo de Pastoral Catequética. Quanto à Biblioteca, Pe. Bradanini ofereceu-se para orientar uma equipe de alunos que procurará “reordenar seu acervo e iniciar um fichário das revistas teológicas”⁵⁸. Pe. Bratti anunciou também a retomada do SINTER, “Síntese Teológica para Religiosas”, com programação para dois anos, às segundas feiras, das 19 às 22hs.

A ata da 46ª reunião, em 30-04-81, foi redigida pelo Pe. Henrique Cervi, porque Pe. Ney Brasil tinha-se ausentado do país para uma viagem comemorativa do seu Jubileu de Prata presbiteral. Tema inicial foi a revisão

⁵⁷ Ibid., folha 7, verso

⁵⁸ Ibid., folha 9



do primeiro bimestre letivo, por parte dos alunos. Anselmo Buss, representando o 3º e 4º anos, que tinham suas aulas em conjunto, comentou os prós e contras da modalidade intensiva, a qual no entanto é da preferência de mais de metade da turma. O representante do 1º ano, Francisco Ribeiro, disse que o curso se auto-analisou e reconheceu que estão falhando no estudo; que não tem havido muita seriedade, p.ex. nos trabalhos de pesquisa; aliás, ainda houve pouco tempo para a adaptação à Teologia...⁵⁹ Entre as propostas, menciona-se, pela primeira vez, a publicação de uma “Revista do ITESC”: seria inicialmente um boletim, evoluindo depois para a revista. Feita uma enquete entre os alunos, somente 50% responderam mas, destes, 70% está a favor da iniciativa. Ficou para ulterior decisão a identidade da publicação: seria uma revista do ITESC-Seminário, ou do ITESC-Instituto?

Também a ata da 47ª reunião, em 23-06-81, foi redigida pelo Pe. Henrique Cervi, dada a ausência do Pe. Ney, em viagem “jubilar”. Quanto à “Revista do ITESC”, comunicou-se que, feita uma assembléia com os alunos após a reunião anterior, a conclusão foi aguardar ainda, até que a idéia amadureça. Quanto à OSIB, prevê-se, para 1982, uma assembléia geral, a ser precedida por assembléias regionais. O tema fundamental seria a elaboração de um currículo de Teologia básico, embora diversificado: um mais exigente, para a graduação, e outro mais simples, para ambientes rurais ou periféricos⁶⁰. Na 48ª reunião, com a presença apenas dos professores, em 07-08-81, aparecem vários avisos do Diretor, Pe. Bratti: “a pausa, no meio da aula geminada, não deve exceder os cinco minutos, e seja dentro da sala; as aulas realmente comecem e terminem no horário; quanto aos exames, não antecipá-los; é preciso interessar os alunos, dar tarefas, cobrar; quanto às notas, não facilitar demais, não dar notas muito altas, ser mais exigentes na avaliação; quanto às presenças, elas deverão constar no diário de classe, com a anotação da matéria dada cada dia...⁶¹ O Secretário, Pe. Ney, recém-vindo de sua viagem “jubilar”, comunicou que se encontrou em Roma com Pe. Walter Goedert, já Licenciado em Teologia, com especialização em Liturgia, e já candidato ao Doutorado.

Em 07-10-81 realizou-se a 49ª reunião. O Secretário, Pe. Ney, “deu ciência, aos presentes, do fato lamentável de haver sido lacerada e destruída a folha 07 do Livro de Atas, o qual por vários meses esteve

⁵⁹ Ibid., folha 10

⁶⁰ Ibid., folha 11

⁶¹ Ibid., folha 12



perdido”⁶² ... Na revisão da primeira parte do semestre, Pe. Brandes “apontou algumas falhas essenciais, a seu ver: a) da parte dos professores, falta de conteúdo teológico, e falta de conteúdo ‘libertário’, isto é, de Teologia da Libertação; b) da parte dos alunos, falta de assumirem o seu dever de estado, por causa do ‘contexto fácil’ e dos preconceitos com que já vêm para a Teologia. Pe. Debiasi propôs o trabalho, ou um estágio de trabalho, como experiência necessária para sentirem a dureza da vida. Pe. Ney observou, porém, que a procura de trabalho é fuga ao problema real: o próprio estudo sério da Teologia deveria ser o trabalho verdadeiro, e duro, do seminarista...”⁶³ “Quanto ao 4º ano, os alunos atuais, de fato, estão terminando sua Teologia sem fazerem sua Síntese nem o exame complexo, pois apenas quatro se dispõem a fazê-lo. Pe. Ney insistiu em que a exigência da Síntese e do exame complexo deveriam ser pré-requisitos para a Ordenação”.

A 50ª reunião, aos 25-11-81, foi dedicada à revisão da segunda parte do semestre letivo. O Diretor, Pe. Bratti, comprometeu-se a conseguir, da UFSC, uma estagiária em Biblioteconomia, para a nossa Biblioteca. Pe. Stadelmann comunicou que no ano seguinte deverá radicar-se em Belo Horizonte, onde se estabeleceu o novo Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus, antes projetado para Brasília. Assim, não poderá continuar lecionando aqui. Prof. Moacir Pereira pediu uma avaliação do recente Congresso da UCBC, acusado de “tendência esquerdista e permissiva”. “Em todo caso, não foi justificável trazer para cá, com a cobertura que se lhe deu, o escritor Fernando Gabeira”. Pe. Ney observou também que não foi feita, aqui no âmbito interno do ITESC-Seminário, uma revisão da participação dos nossos alunos no Congresso⁶⁴.

Em 25-02-1982, no início do 10º ano acadêmico do Instituto, realizou-se a 51ª reunião, para planejamento das atividades do 1º semestre. Quanto ao “4º ano, a não ser que se decida de outra maneira com os senhores Bispos, na reunião de 08-03, os alunos concluirão sua estadia no ITESC no final do 1º semestre. Os que pretendem fazer a Síntese e o exame complexo deverão fazê-lo alhures, voltando ao ITESC só para entregar a Síntese e prestar o exame. Isto, em vista da realidade verificada também no ano letivo precedente: o 2º semestre do 4º ano tem sido mal aproveitado”⁶⁵. Os professores comprometeram-se em ser mais exigentes,

⁶² Ibid., ibid.

⁶³ Ibid., folha 12, verso

⁶⁴ Ibid., folha 13, verso

⁶⁵ Ibid., folha 14



não facilitando demais, inclusive porque os alunos “chegam ao ITESC já com a notícia de que aqui não se precisa estudar para passar”...

A 52ª reunião “de Professores e Alunos” realizou-se aos 05-05-82, dez dias antes do falecimento repentino do Diretor, Pe. Paulo Bratti. No início da reunião, Pe. Bratti comunicou que a estagiária de Biblioteconomia, a ser cedida pela UFSC, por questões de horário e outros motivos, não pôde ser aproveitada. Quanto aos alunos do 4º ano, foi confirmada a decisão de se encerrar a estadia deles aqui no ITESC no final do 1º semestre, como se previra na reunião anterior. Na revisão do semestre, voltou à baila a questão dos cursos em regime intensivo, modalidade preferida pelos alunos, enquanto os professores têm a posição contrária. “Concluiu-se pela posição assumida na 44ª reunião ‘de Professores e Alunos’, em novembro de 1980, posição constante em Ata que foi lacerada deste Livro (folha 08), a saber: a modalidade de cursos intensivos se aplicará, via ordinária, só ao 4º ano”⁶⁶. Pe. Bratti falou sobre a possibilidade de publicar um “Livro Anual” do ITESC, com artigos e estudos dos Professores e Alunos do Instituto, mas não se chegou a uma decisão. Pe. Ney propôs que se fizesse um catálogo dos ex-alunos Presbíteros, contendo seus dados pessoais e endereço, inclusive com um espaço para notícias de suas atividades. Pe. Henrique Cervi e Márcio da Silva assumiram a idéia, e se propuseram publicar o catálogo junto com o Relatório do ITESC no início do próximo ano, na comemoração dos 10 anos de fundação. Pe. Debiasi propôs que se conseguisse um encontro de Frei Leonardo Boff com os alunos, por ocasião de sua próxima visita a Florianópolis.

A 53ª reunião, em 21-06-82, começou com a evocação especial do Pe. Paulo Bratti, primeiro Diretor do ITESC, “*falecido repentinamente aos 46 anos de idade, em 15-05, deixando em nossa comunidade um vazio que dificilmente será preenchido*”⁶⁷. Pe. Orlando Brandes, até então Vice-Diretor, passou a assumir a Direção do Instituto. Márcio da Silva, em nome do 3º ano, pediu que não houvesse duas matérias simultâneas, no curso intensivo; e que certas disciplinas, como Moral Sexual, precisariam de mais tempo, enquanto outras, menos. Pe. Besen falou do andamento de sua pesquisa sobre o Anuário da Arquidiocese, a ser lançado no próximo ano, na comemoração do 75º aniversário do bispado de Florianópolis. Também está preparando uma publicação sobre o Clero

⁶⁶ Ibid., folha 15

⁶⁷ Ibid., folha 15, verso



de Santa Catarina, desde o período do Descobrimento até nossos dias. Reclamou do fato de que várias dioceses e muitas paróquias têm pouco apreço pelo Livro de Tombo e pelo Arquivo, dificultando o trabalho do historiador. Apresentou também o material já reunido para um livro contendo os artigos do falecido Pe. Paulo Bratti: de um total de mais de 100 artigos, selecionou 46, distribuindo-os em quatro capítulos, com o título geral “*A Fé no Desterro*”. Pe. João E. Martins Terra, SJ, presente na reunião por estar ministrando os “Temas de Teologia Bíblica”, interessou-se em mostrar o livro para a Editora Loyola, de cujo Conselho Editorial faz parte, prometendo mandar-nos logo uma resposta. Pe. Brandes comunicou o retorno do Pe. Dr. Walter Goedert, recentemente doutorado em Liturgia pelo Anselmianum, em Roma. Pe. Walter bacharelou-se pelo nosso Instituto, em 1979 e vai assumir, no 2º semestre, a Teologia da Fé, antes ministrada pelo falecido Pe. Bratti.

No dia 28-07-82 realizou-se a 54ª reunião, só dos Professores, para preparação imediata das atividades do 2º semestre letivo. Quanto ao currículo, observou-se que é cada vez mais imperiosa a sua reformulação, para se oferecerem os cursos faltantes, aproveitando-se inclusive o 2º semestre do 4º ano. O Diretor, Pe. Brandes, pediu que constasse em ata o fato de termos agora um ex-aluno do Instituto, bacharelado no ano anterior, Pe. Siro Manoel de Oliveira, lecionando duas matérias na área bíblica. Comunicou também que o retiro anual será pregado por Arturo Paoli, de 3 a 8 de outubro. E relatou algo sobre o Encontro da OSIB em Brasília: as reflexões sobre o “tipo de Padre”, para que “tipo de Igreja”, prevalecendo o conceito de Igreja ministerial, portanto, do Padre-ministro, servidor do povo de Deus⁶⁸. Na Teologia ensinada, vários Institutos optam decididamente pela Teologia da Libertação. Pe. Ney referiu-se também ao Encontro nacional de Liturgia, em Belo Horizonte, marcado por uma grande preocupação pela inserção da Liturgia no social, mas sem qualquer alusão aos documentos da Santa Sé. Pe. Debiasi, referindo-se a um Encontro de formadores do Clero, no Paraguai, mencionou a insegurança e o pluralismo das diretivas na formação do Clero. Pe. Ney observou que, “dentro desse pluralismo, é preciso manter a identidade do nosso Instituto: seriedade e fidelidade à Igreja”⁶⁹.

A 55ª reunião “dos Professores e Alunos” realizou-se no dia 30-09-82. O Diretor, Pe. Brandes, começou explicando o projeto de

⁶⁸ Ibid., folha 16, verso

⁶⁹ Ibid., folha 17



aproveitamento do 2º semestre do 4º ano, numa linha de especialização pastoral, e também complementando as matérias deficitárias no atual currículo. As disciplinas poderiam ser: Pastoral Especial, Catequese, Direito Canônico II, Psicologia Pastoral, Liturgia II. O projeto deverá ser estudado no conjunto do currículo total, para então ser apresentado aos Bispos, prevendo-se sua execução para 1984. Na revisão do semestre, o representante do 2º ano, Pedro Zilli, mencionou um descontentamento geral, e propôs um debate aberto com os professores. Pe. Walter referiu que, nesse curso, “algumas perguntas são agressivas, em forma de ataque mais que de questionamento, à Igreja e à sua doutrina. Há também, o que é estranho em futuros padres, pouca vibração pela Eucaristia”⁷⁰. Pe. Brandes observou que “a crítica é quase sempre parcial, vertical, visando os professores e omitindo a auto-crítica”...

A ata da 56ª reunião, realizada aos 25-11-82, foi elaborada a partir das anotações do Pe. Walter Goedert, uma vez que o Secretário, Pe. Ney, estava ausente. O Diretor, Pe. Brandes, sugeriu uma Semana Teológica no ano seguinte, em comemoração aos 10 anos do Instituto. Comunicou também o envio de carta aos Bispos do Regional sobre o 2º semestre do 4º ano, com sugestões concretas. Quanto à Direção do ITESC, foi apresentado o nome do Pe. Dr. Walter Goedert para Vice-Diretor. Quanto à revisão do currículo, os alunos do 2º ano se propõem estudar nas férias algumas propostas.

A última reunião do ano, aos 07-12-82, foi privativa dos Professores, e contou com a presença do sr. Arcebispo, Dom Afonso, e de Mons. Valentim Loch, recém-nomeado Reitor do Seminário do ITESC. Dom Afonso comunicou também que Pe. Evaristo Debiasi fora nomeado Orientador Espiritual do Seminário, e Pe. Walter Goedert, Vice-Diretor do Instituto. Quanto à proposta de complementação do 2º semestre do 4º ano, Os Bispos preferiram que se estudasse antes a possibilidade de uma impoção mais pastoral das matérias auxiliares, sugerindo que se consultasse o currículo do Instituto Pastoral de Passo Fundo, que aliás está montado em oito semestres, 4 anos completos. Na Assembléia do Regional voltou à tona a reclamação de que os alunos do ITESC não fazem verdadeira experiência pastoral: eles não deveriam ser simplesmente distribuídos pelas paróquias, mas deveriam ser destinados a determinados campos da Pastoral, dentro das prioridades do Regional: opção pelos pobres, CEBs, formação de lideranças⁷¹. Quanto às Ordenações, há vários

⁷⁰ Ibid., folha 17, verso

⁷¹ Ibid., folha 18, verso



pontos a serem revistos: 1) os escrutínios deverão ser encaminhados pela Reitoria do Seminário, aos professores e outras pessoas aptas, não podendo ficar à discrição dos próprios candidatos; 2) vários ex-alunos foram ordenados sem terem notas, até em disciplinas principais do currículo, sinal de que a comunicação entre ITESC e Bispos não está funcionando como deveria; 3) nesse aspecto, como em outros pontos do ITESC, Instituto e Seminário, “há muita liberdade com pouca responsabilidade, sendo evidente que é preciso normas mais claras e exigentes. Agora, com o novo Reitor, parece o momento de o ITESC-Seminário elaborar o seu Regimento interno, mais claro e definido. Da mesma forma, o ITESC-Instituto deverá rever o seu Regimento, para atualizá-lo, após dez anos de caminhada”⁷². Para tanto, constituiu-se um grupo de trabalho, constituído pelo Diretor, Vice-Diretor, Secretário Geral, e Secretário Executivo.

Conclusão

Estes primeiros dez anos do ITESC foram certamente marcados pela personalidade e a liderança do seu primeiro Diretor, Pe. Paulo Bratti, sucessivamente reconduzido ao cargo, desde sua nomeação em 1973. Nossa irmã Morte o levou prematuramente, aos 46 anos de idade incompletos, numa fase de grande amadurecimento teológico e espiritual. Seu retrato está belamente traçado nos três artigos a ele dedicados nesta revista, por ocasião do 10º aniversário de seu falecimento⁷³: “*Paulo Bratti – peregrino do Absoluto*”, do Dr. Paulo Leonardo Medeiros Vieira; “*Paulo Bratti – ‘um pecador que Deus amou*”, de minha autoria; e “*Padre Paulo Bratti – presbítero da Igreja*”, do Pe. José Artulino Besen.

Ainda em sua feliz memória, vale a pena reproduzir aqui o texto do belo testemunho redigido, em 20-05-82, por Pe. Orlando Brandes e Pe. Evaristo Debiasi:

Pe. Paulo Bratti – nasc. Orleães, 29-06-36; falec. Florianópolis, 15-05-82

“Deus é admirável nos seus santos. Se grande é a dor e a saudade por tê-lo perdido, maior é a gratidão por tê-lo conhecido e com ele convivido.

⁷² Ibid., folhas 18, verso e 19, frente

⁷³ Encontros Teológicos n. 12 (1992/1), pp. 24-42



1. *Padre Paulo, homem rico no ser. Ele morreu pobre de bens, mas foi um homem rico no ser: inteligente, comunicativo, agradável no relacionamento, sempre de bom humor, orador sacro, memória invejável, teólogo perspicaz, zeloso pela justiça social, amante da música, alegre e acolhedor, fiel a seus deveres. Afirmava freqüentemente: 'Devemos ser homens da fidelidade, não da facilidade'.*

2. *Padre Paulo, cristão apaixonado por Deus. Costumava dizer: 'Sou um pecador que Deus amou. Ele tem preferências escandalosas'. Os assuntos que mais o envolviam eram: a contemplação, a experiência de Deus, o silêncio. Não guardava ressentimento nem mágoa de ninguém. Pedia perdão de seus erros. Era um homem de Deus e um 'milionário em caridade'. As domésticas, os necessitados, os alunos mais pobres, seus colegas no sacerdócio, todos eram beneficiados por seu amor.*

3. *Padre Paulo, sacerdote realizado e feliz. Amava a Igreja e tinha a capacidade de 'tornar a Verdade amável'. Dedicou-se de coração à formação dos padres de nosso Estado. Quando falava do sacerdote, dizia: 'Nós, padres, não precisamos tanto dos elogios dos leigos, como de sua compreensão'. Padre Paulo acreditava no Sacerdócio e vivia intensamente o seu ministério, a ponto de os alunos carinhosamente o chamarem pelo cognome de "presbítero".*

Sua passagem pela morte nos deixa o questionamento de como cada um de nós está vivendo o chamado divino e cumprindo sua própria missão. A você, amiga e amigo que o conheceu, seu silêncio, agora, e sua morte, são a grande mensagem que permanece para todos nós, nesta hora em que o Mistério Pascal se fez carne na pessoa do nosso querido Padre Paulo."

Reverendo-se estas atas do primeiro decênio do Instituto, percebe-se claramente um crescimento agitado, sofrido, marcado por momentos de impasse e hesitação, impasses no entanto superados pela humildade e a perseverança. Creio que aí está um retrato sincero do ITESC. A chegada até aqui, ao 30º aniversário, só foi possível com a humildade e a perseverança dos que o conduziram, humildade e perseverança que ainda – e sempre – continuam necessárias.

Endereço do Autor:

Caixa postal 5041
88040-970 FLORIANÓPOLIS, SC
email: neybrasi@terra.com.br